



Nota de Abertura

Feliz Ano Novo e Obrigado!

Costumo dizer que qualquer professor sabe e quase todos os alunos sentem que é difícil acreditar que o ano começa em janeiro, quando é com o arranque do ano letivo que o “novo” se impregna em nós. E é por isso que, há vários anos, tenho o hábito de desejar a todos “Feliz Ano Novo” em setembro.

Continuamos empenhados em garantir que os alunos do sistema educativo português têm mais sucesso. Um sucesso que não queremos como uma fabricação estatística, mas sim como o resultado de melhores aprendizagens e, sobretudo, como uma resposta efetiva a todos os alunos, em particular aqueles a quem não temos conseguido responder: os mais pobres. Se a escola não conseguir chegar a todos, se não conseguirmos que a pobreza deixe de ser um preditor de insucesso, a escola falha enquanto instrumento de mobilidade social. Isto significa conseguir - trabalho verdadeiramente exigente e difícil - que todos aprendem, mesmo os que, à partida, têm tudo contra si.

2017-2018 começa agora e é oportuno elencar algumas medidas em curso que nos convocam para este trabalho de garantir melhores aprendizagens para todos:

Perfil do Aluno: está homologado o Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória, constituindo-se como referencial para o desenvolvimento curricular, para a avaliação externa e interna, pretendendo-se alunos que são detentores de conhecimentos, que analisam, que refletem, que criam, que agem, que comunicam, que admiram o que é belo, que se relacionam e que se preocupam com o seu bem-estar e com a qualidade de vida dos outros.

Plano Nacional de Leitura: arranca o PNL 2027, uma aposta na promoção da literacia em diferentes formatos, no combate às dificuldades na aprendizagem da leitura, e na promoção de literacia na população ativa, em estreita articulação com o **Programa Qualifica**.

Pré-escolar: continua o trabalho de consolidação e formação das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, num ano em que prossegue o alargamento da rede

para uma progressiva universalização aos 3 anos. Fazemo-lo porque a Educação Pré-Escolar, quando tem qualidade, é um dos principais preditores de aprendizagens de sucesso.

O calendário da EPE e do 1.º ciclo foram alinhados, para que os professores possam trabalhar em conjunto, planificando e desenhando estratégias comuns, já que se sabe que a transição para o 1.º ciclo é crítica.

PNPSE: após o primeiro ano em vigor, há números que podem ser elencados e que mostram o enorme dinamismo das escolas:

663 agrupamentos e escolas com Planos de Ação Estratégica (a que acrescem as escolas TEIP).

83% das escolas com medidas próprias em pelo menos 3 ciclos, numa aposta na articulação vertical.

89% das escolas com medidas dirigidas ao 1.º ciclo, numa aposta na ação ao primeiro sinal de dificuldade.

80,7% de escolas com medidas dirigidas à área do Português, 59,3% à Matemática, 24% às ciências experimentais, 56,9% com medidas em outras áreas do currículo, numa aposta num olhar integrado sobre as aprendizagens.

Grande diversidade de estratégias, com grande aposta em medidas que envolvem tipologias de organização da escola e das turmas (oficinas, coadjuvação, etc.), que envolvem atividades que requerem dinâmicas de trabalho colaborativo (supervisão, intervenção, coobservação, etc.). Cerca de 40% das escolas apresentam atividades que mobilizam o Plano Nacional de Leitura e a Rede de Bibliotecas Escolares e em cerca de 35% das escolas promovem-se atividades de apoio e acompanhamento socioemocional e comportamental.

No âmbito do PNPSE, preparam-se e desenvolvem-se, num esforço de investimento em **formação contínua**, 2797 oficinas de formação e 331 ações de formação de curta duração, abrangendo cerca de 40 500 professores.

Este trabalho integrado, que conjuga medidas de diferentes tipos com um investimento em formação contínua, planos locais e construídos a partir da vontade e das necessidades identificadas por cada escola está já a traduzir-se numa melhoria das taxas de retenção, como mostram os primeiros indicadores do ano 2016-2017.

Projeto-piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular: para garantir que todos aprendem, que o Perfil do Aluno pode ser atingido e que as medidas dos Planos de Ação Estratégica podem ser plenamente integradas nas rotinas das escolas, é dada liberdade às escolas para a gestão de 25% do tempo letivo total anual. Esta é uma aposta na liberdade e flexibilidade como instrumento para que todos aprendam e como condição essencial para a valorização da condição docente: os professores são, em primeiro lugar, agentes de desenvolvimento curricular.

Num quadro de progressividade e gradualismo, esta autonomia será monitorizada por cerca de 230 escolas, que, a par da liberdade que recebem para a organização de tempos, espaços e metodologias, contribuirão na avaliação das propostas de aprendizagens essenciais, construídas pelas associações profissionais em parceria com sociedades científicas e peritos.

Regime legal para a inclusão: está em curso a discussão da proposta de alteração à legislação sobre necessidades educativas especiais. Apresenta-se um modelo que potencia a passagem de uma escola que integra para uma escola que inclui, num formato essencialmente centrado na diferenciação pedagógica como instrumento de inclusão.

Ensino Profissional: num ano em que foi alargada a rede do Ensino Profissional, com a publicação do referencial para os Psicólogos Escolares continuar-se-á o trabalho de melhoria da orientação vocacional, para que, em conjunto, consigamos baixar a elevadíssima taxa de pedidos de reorientação ao fim do primeiro ano.

A oferta de cursos profissionais começou, no ano passado, a ser ajustada à empregabilidade e relevância.

Ensino Secundário mais adequado ao interesse dos alunos: no âmbito do projeto de autonomia e flexibilidade curricular, introduz-se a permeabilidade entre cursos e percursos do Ensino Secundário, dando aos alunos a possibilidade de escolherem disciplinas de outros cursos, construindo percursos mais adequados aos seus interesses e perspetivas de futuro. O aluno de ciências e tecnologias pode agora estudar alemão; o aluno de línguas e humanidades pode agora estudar biologia e geologia; o aluno de um curso profissional pode agora estudar uma disciplina de um curso científico-humanístico.

Estas são medidas que convergem para um conjunto de aprendizagens mais significativas, fortemente dependentes de uma efetiva confiança nos professores que agora começam mais um ano de trabalho.

É consensual (sobretudo no estrangeiro) que o sistema educativo português tem um caminho de conquistas e de melhoria progressiva de todos os seus indicadores. Isto foi conseguido com os profissionais que estão nas escolas todos os dias. A eles o país deve uma palavra simples e que nem sempre tem sido capaz de dizer: obrigado!

João Costa, Secretário de Estado da Educação